

PERCURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA DO BRASIL (1998-2016): INVESTIGAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

Mariana Probst Luiz¹, Nucia Alexandra Silva de Oliveira²

¹ Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC - bolsista PIVIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de História FAED/UDESC – nucia.oliveira@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de História. Livro didático. Cultura escolar.

Tendo como premissa buscar entender as ferramentas pedagógicas que permeiam o ambiente escolar no que tange o processo de ensinar e aprender, o projeto Entre textos e sujeitos: percursos de ensino e aprendizagem de História do Brasil (1998-2016) objetiva conhecer e dialogar com aspectos relevantes da cultura escolar. Estuda portanto as metodologias adotadas pelos/as professores/as, os conteúdos selecionados, as legislações educacionais vigentes a nível estadual e federal, o perfil da escola enquanto detentora de saberes específicos e os livros didáticos utilizados. Tendo como enfoque o último item, este artigo tem por finalidade compartilhar as experiências contidas na investigação da coleção de ensino médio “História Global” da editora Saraiva analisando-a em seu contexto de publicação, o ano de 2016, bem como atrelando-a às categorias trabalhadas por pesquisadores tais como Circe Bittencourt (2008). A escolha da coleção como fonte, tem relação direta com uma iniciativa de organização e catalogação do acervo do Laboratório de Ensino de História, promovido pela professora Nucia Oliveira. No processo de escolha dos materiais a serem analisados, fichados e devidamente situados historicamente em conjunto com as leituras sugeridas, tornou-se evidente os inúmeros desafios, mas também avanços relacionados aos conteúdos de História do Brasil e suas abordagens na coleção selecionada. De modo a perceber semelhanças e diferenças com as concepções pedagógicas estudadas na obra de Circe Bittencourt, inúmeras problematizações, críticas e sugestões puderam ser efetuadas, com a finalidade de construir perspectivas que contemplem um ensino de história do Brasil que visibilize as pluralidades associadas aos conteúdos. Pensar práticas metodológicas, possibilidades de questionamentos, promover atividades em grupos de reflexão e tornar o pensar historicamente mais frequente do que aprender a história propriamente dita, são possibilidades encontradas nos materiais. Em contrapartida, é possível repensar títulos, categorias e vocabulários no que tange os tópicos como escravidão, história das mulheres e história indígena. Outra constante é o fato de o saber preconizado pelo material estar associado diretamente à memorização, mecanismo que Circe Bittencourt contextualiza historicamente, delinea as intencionalidades relacionadas a essa prática e torna questionável no que diz respeito ao universo da sala de aula. Nesse sentido, é interessante pensar na relevância que o contato com a coleção traz ao/a bolsista/aluno/a de graduação, na medida em que a investigação se torna um

exercício de preparação para o futuro ofício de professor/a e possibilita o conhecimento da cultura escolar enquanto território pouco conhecido fora da escola.